

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

Os candidatos das opposições monarchicas por este districto são os seguintes illustres parlamentares:

*Conselheiro Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral, ministro de estado honorario.*

*Conselheiro João Soares Branco, ministro de estado honorario.*

*Eduardo Valerio Augusto Villaça, antigo deputado.*

*Ernesto Jardim de Vilhena, antigo deputado.*

*Alberto Pinheiro Torres, antigo deputado.*

*D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena, antigo deputado.*

São todos homens de crenças e fé, dedicados á causa publica, dotados de character sem macula, intelligentes e denodados combatentes contra esse governo que subiu ao poder pela arruaça, em conluio com os republicanos e dissidentes, que o não largam.

**E' preciso expulsal-o!**

**Podemos fazel-o, ordeiramente, apenas com listas, indo á urna. Do contrario só sahirá a tiro.**

**A' urna, pois, que a victoria é certa!**

## O dia d'amanhã

Vae reali ar-se amanhã\* revolucionarios, a quem deu o acto eleitoral.

O governo divorciado com o paiz, desde a sua constituição, vae ter a ultima prova, soffrendo a mais tremenda derrota, que pôde conceber-se.

Isolado, tendo por inimigos intransigentes e declarados todos os verdadeiros portuguezes, todos os catholicos crentes, todos os monarchicos sinceros e convictos, o bando dos piratas, capitaneado pelo sr. Teixeira de Souza, foi alliar-se com os dissidentes e os republicanos, revolucionarios confessos que, contra a monarchia, contra a religião e contra a Patria, estão empenhados na mais traiçoeira lucta.

Conluio-se com os elementos mais perturbadores da patria portugueza para melhor poder distribuir ao bando faminto dos seus sequazes o banquete grandioso da mais audaz delapidacão dos cofres publicos.

A gente séria que constitua a grandissima maioria do povo portuguez, desde logo declarou guerra aberta ao ministerio desde a sua ascensão, porque todos sabiam quanta desvergonha e quanto crime estavam envolvidos no mysterio insouavel da sua chamada ao poder.

Todos sabiam que o governo do sr. Teixeira de Souza teria de satisfazer compromissos d'honra tomados com os inimigos da instituição.

Todos o sabiam, como sabiam que pouco tempo depois, o governo trahiria o Rei, trahiria a Religião e trahiria a Patria, para que o

governo por ahi distribue comprando Judas, traidores á sua patria, á sua religião e ao seu Rei, apesar de tudo, a vontade popular, expressa nas votações, hade mostrar ao governo que não estamos dispostos a tolerar por mais tempo este regimen de bandoleirismo, de assalto, de corrupção, de desvergonha e de traição.

Queremos a nossa religião livre e com todas as regalias justas que por tradição e lei lhe pertencem.

Queremos o nosso Rei, livre de conselheiros traidores, cercado de homens de bons principios, bons e leaes portuguezes, que saibam aconselhal-o com sinceridade e dedicacão e que saibam desvial-o d'esses criminosos repugnantes que, fingindo-se monarchicos, trabalham na sombra de mãos dadas com os elementos revolucionarios.

Queremos progresso, lei e ordem para a nossa Patria, que tem direito a uma honrosa posição no conceito internacional e cujo credito está hoje abatido, mercê d'esses aventureiros revolucionarios sem escrúpulos, que, ha tempos, vem tolhendo a acção governativa de ministerios honrados, trabalhadores e patriotas, até que, um dia, pela ameaça e pelo terror, saltaram o thesouro publico para dar aos seus uma orgia monumental que o bom sangue do povo alimenta e sustenta.

E' nosso dever expulsar essa horda, escorraçar esses piratas, que, destruindo o nosso credito, trahindo o nosso Rei e guerrejando a nossa religião, estão constituindo um perigo enorme para a nossa querida Patria.

E expulsal-os-hemos. Amanhã se verá qual é o melhor numero, se o dos

verdadeiros portuguezes, se o dos traidores.

Será o primeiro. E assim o dia d'amanhã trara consigo a morte do governo.

A' urna pois, pela religião, pela Patria e pelo Rei! A' urna contra o governo dos traidores!

A' urna!!!

## Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 18 de Agosto.

O agosto, n'esta segunda quinzena, e a despeito de todas as provisões do tempo de todos os sabios, vae correndo com uma temperatura mais alta, o que é do maior valor para a producção dos nossos campos.

—Aproxima-se o terminus da lucta eleitoral, que se vae ferindo.

Eu lembro-me muito bem das eleições de 1845 conhecidas pelo nome de —eleições a cacete—: das de 1848:—da eleição de 1858 que aqui, em Barcellos, foi renhidiissima entre Martens Ferrão, regenerator e dr. Almeida Peixoto, historico: em 1870, e outras, em antes da ignobil porcaria, e não me lembro, nem ha memoria, de se ver um soborno, e compra de votos a dinheiro, como agora se está vendo! Isto é, que é, a verdadeira, a genuina—ignobil porcaria—. É é—o duas vezes: porque se corrompem as consciencias e caracteres, e se desfalca o thesouro publico já de si tão anemico e vasio. Nós é que, teremos de pagar as custas. Chia Zé, que tens de te amolar!

E aqui, sobre esta assembleia de Salvador do Campo, tem sido uma verdadeira tempestade!

Em Alheira foi tratado, e justado, por 400\$000 reis um influente eleitoral; o que, a meu vêr, importa a exaucturação do sobre dito cujo; vel-o-hão.

Para S. Pedro d'Alvito 500\$000 reis para um sino e um relógio: para Salvador do Campo houve a offerta de um conto de reis para um cemiterio!! E dizem que o thesouro está pobre! Puro en-

gano; esta gente faz milagres!

Santa gente!!...

Mas, meus amigos, ha para todos nós, de uma banda e da outra, uma grande consolação; e sabem qual ella é? É que o virus da corrupção ainda não entrou em todas as almas.

Aqui, nas nossas aldeias, desenganem-se, ainda ha gente de bem, e bem mais fidalga do que aquelles que tentam corrompel-a.

Consta-me, que o dinheiro, que veio para S. Pedro voltou para a mão dos compradores. Se assim é, as minhas felicitações aos lavradores honrados d'aquella freguezia. Que alli andava cousa no ar a proposito do contrato da venda, era publico e notorio pelas freguezias visinhas.

Eu sei, que, algures, foi repellido, a bico de bota, a offerta de dinheiro.

Eu reproduzo-lhes aqui, o que me dá a minha reportagem, que não anda muito longe da verdade dos factos.

Lição severa, que os nossos ignorantes lavradores estão dando aos doutores e illustrados commerciantes de escravatura branca.

Eu digo, que isto agradará a toda a gente de bem, seja qualquer que for o partido, em que milite, ainda mesmo aos repellidos, por que faço justiça a quem a merece.

—Os jornaes governamentais fizeram reclame a um comicio do partido socialista, que veio de effectuar-se no Porto ante-hontem, assim como acompanham sempre de exagerados reclames os comicios de aberta propaganda republicana sem uma unica palavra de reparo, e muito menos de censura.

O comicio socialista da terça-feira, no Porto, produziu grande restolho entre os preoccupantes, acabando quasi tumultuariamente.

Emquanto que a imprensa ministerial vê com bons olhos esta propaganda dos inimigos da monarchia e da ordem, do direito e da moral não ha dia, nem hora, em que não grite contra o partido nacionalista, e contra os padres, porque... porque exercem um direito que ninguém lhes pode contestar.

Eu não sou nacionalista;

quando este partido nasceu, estava eu no partido progressista, nonde sempre estive, e aonde estou, mas detesto esta guerra accintosa e desleal a um partido lididamente monarchico, a um partido de ordem, sem ambições e aonde militam muitos homens da maxima respeitabilidade.

Então como querem, que os monarchicos de uma só côr se inclinem para estes monarchicos de furta côres, se é que não são abertamente vermelhos ao lado dos quaes enfileiram em columna cerrada? Assim não pôde, nem deve ser.

Eu não sou negro, nem vermelho; seja isto dito abertamente; mas direi como Antonio Rodrigues Sampaio, o primeiro homem mais liberal, que eu conheci n'este paiz, e dito em pleno parlamento: «entre negros e vermelhos, antes negro do que vermelho». Eu cheguei a lêr «O Espetro» de Antonio Rodrigues Sampaio, mettido por baixo das portas em 1847.

Assim pensava este homem, que deixou nome na politica e na imprensa; e honro-me em pensar assim com destino vulto politico, cujo testemunho é absolutamente insuspeito.

—Domingo houve na freguezia do Couto, uma solemne e luzida festividade ao Padroeiro da parochia com arraial na vespera. A musica era a de Cervaes, e foi pregador o distincto orador sagrado Abbade de Carapeços.

No fim da festa houve uma procissão ao Cruseiro, vindo alli o meu presadissimo amigo Augusto Soucasaux tirar alguns clichés da procissão.

Tive pena de não assistir a esta luzida festa, o que devido aos meus incommodos e ao calor que fazia.

Até á semana.

PANCRACIO.

## CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Del Fonseca  
Das 9 ás 11 m. } Das 11 á 1 t.

Aos eleitores

E' preciso que não abandonemos a urna. E' dever nosso vigiar pela legalidade do acto eleitoral.

A lei dá-nos a garantia da mais ampla liberdade de voto.

Leia-se com attenção o artigo 65 da lei eleitoral que diz o seguinte:

«Nenhum cidadão, qualquer que seja o seu emprego ou condição, pôde ser impedido de votar quando se achar inscripto no respectivo recenseamento, excepto se, contra elle, se apresentar sentença judicial, passada em julgado, que o exclua do recenseamento, ou certidão de despacho de pronuncia, com transitio em julgado»

E diz mais o § 3.º do artigo 55 da mesma lei:

«Qualquer eleitor pode apresentar verbalmente ou por escripto, com sua assignatura ou com outras, se todas forem de eleitores do circulo, protesto relativo aos actos do processo eleitoral e instrui-los com os documentos convenientes»

As opposições estão dispostas a manterem-se na attitudede mais cordata e mais ordeira.

Para derrubar o governo bastam os nossos votos. Temos todo o interesse em que tudo decorra a dentro da legalidade.

A liberdade de voto ha-de manter-se. A urna deve e ha-de exprimir a livre vontade popular.

Somos ordeiros, mas se nos provocarem saberemos defender-nos como cidadãos livres.

Colligação eleitoral

AS CANDIDATURAS

Publicamos em seguida a lista completa das candidaturas da Colligação Eleitoral Monarchica pelos varios circulos do paiz:

Vizcaya — Sabino Maria Teixeira Coelho (reg. cons.), Dr. Ruy Ennes Ulrich (reg. lib.), Augusto Pereira do Valle (reg. lib.), Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo (reg. a.), Dr. Antonio Alves d'Oliveira Guimarães (reg. a.).

Alagoas — Amadeu de Magalhães Infante de Lacerda (reg. cons.), José de Miranda (reg. a.), Conselheiro Manoel Antonio Moreira Junior (reg. a.), João Izidro dos Reis (reg. a.), Henrique de Mello Archer da Silva (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

(reg. a.), João Pereira de Magalhães (reg. a.), Conde d'Agueda (reg. a.), Antonio Rodrigues Nogueira (reg. a.).

Alagoas — Amadeu de Magalhães Infante de Lacerda (reg. cons.), José de Miranda (reg. a.), Conselheiro Manoel Antonio Moreira Junior (reg. a.), João Izidro dos Reis (reg. a.), Henrique de Mello Archer da Silva (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

Paraná — Antonio Maria de Sousa (reg. lib.), Lopo Vaz de Sampaio e Mello (reg. cons.), Adriano Augusto da Silva Monteiro (reg. lib.), Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla (reg. a.), Visconde de Olivá (reg. a.).

A Colligação Eleitoral recebeu recommendas a todos os membros dos partidos colligados a votação na lista integral, que, por ella for apresentada em cada circulo, independentemente de considerações partidarias ou de sympathias pessoais pelos candidatos propostos.

Cumpra que todos se compozerem d'este primario e indeclinavel dever, cuja inobservancia se pode aproveitar aos adversarios.

Para os effeitos electorales, os candidatos propostos são de todos os partidos colligados e ha, para com todos elles, os mesmos deveres, da parte de cada partido, que haveria, se todos pertencessem a esse mesmo partido.

Julga do seu dever de honra, logo que qualquer dos partidos nella representados for chamado ao poder, reintegrar nos seus logares todos os funcionarios de qualquer categoria que foram transferidos ou demittidos, por motivos electorales.

NOTICIARIO

Juiz de direito

Consta-nos que chega hoje a esta villa a fim de tomar posse do cargo de juiz de direito da comarca, o ex.mo sr. dr. Arriscado de Lacerda.

Como nenhuma outra, é esta occasião muito propria para, apresentando ao meretricissimo magistrado os nossos mais respeitosos cumprimentos, lhe dirigirmos algumas palavras, que a nossa consciencia nos impõe como indeclinavel dever.

O tribunal d'esta comarca mereceu sempre um respeito religioso da parte de todos os barcelenses.

Foi sempre o templo augusto da justiça, onde já mais entraram as praticas agitadas do partidario e onde a mais recta e independente imparcialidade era o unico elemento norteador e dirigente.

Ha tempos, porém, o prestigio do tribunal vem decaindo, chegando a baixur tanto que, quasi podemos dizer, sem exiger, que o tribunal judicial de Barcellos está por completo desacreditado e desprestigiado.

Para coroar o obra demolidora, cujos effeitos indignaram e repugnaram a villa inteira, veio agora a nomeação, para o cargo de representante do Ministerio publico, de um individuo incompetente, politico faccioso, e instrumento docil nas mãos de um advogado que, assim, fica desempenhando as incompativeis funções de advogado e delegado, com grave prejuizo para as partes, e para o decoro do tribunal.

Confadços esperamos em que o merecissimo magistrado restaurará em breve o perdido brilho da justiça barcelense, restituindo-a a essa atmosfera de respeitabilidade, indispensavel ao cumprimento da sua elevadissima missão.

Contra as burras electorales e violencias das autoridades.

E' bom recordar agora o que diz a lei relativamente aquelles que falsificarem o acto eleitoral:

Art. 125. Todos aquelles que falsificarem ou concorrerem para que seja falsificado o escripto: accellando listas declaradas illegaes por este decreto ou contanto os votos que ellas contiverem; pondo ou consentindo que se ponha nota de descarga em eleitores que não votaram; introduzindo illegalmente listas na urna, tirando ou substituindo as que nella tiverem sido legalmente lançadas; trocando na leitura das listas o nome dos votados, ou diminuindo votos a uns e acrescentando-os a outros no acto de os assentarem; ou falsificando por qualquer modo a verdade da eleição, serão punidos, em qualquer d'estes casos, com a pena de prisão não inferior a dois annos e multa de 20000 a 100000 réis.

Abi fica o aviso aquelles que sonham com habilitações fraudes na proxima eleição de deputados. Pagal-as-hão com lingua de palmo.

E contra violencias ou ameaças diz mais a lei eleitoral.

Art. 130. Aquelles que, por via de factos, violencias ou ameaças contra um eleitor, fazendo-lhe recuar algum damno para a sua pessoa, familia ou fortuna, o determinarem a tentarem determinar a votar ou abster-se de votar, influirem ou tentarem influir sobre o seu voto, serão punidos com a pena de prisão de dois meses a dois annos e multa de 20000 a 200000 réis.

§ 1.º Se as vias de facto e violencias forem taes que mereçam pena maior que o maximo aqui estabelecido, ser-lhes-há applicada essa pena.

Reajam pois todos os eleitores contra quaesquer violencias ou ameaças e tenha muito cuidado a autoridade administrativa que já nos consta ter ameaçado alguns amigos nossos que se não pre-tam a enfeixar-se na urna teixeirista.

Com a lei na mão justaremos as contas. Cada um voto como quiser. Pretender o contrario é um crime e os criminosos castigam-se.

Republicanos e teixeiristas

A gazeta do teixeirismo local toda se abespinhou quando, em um dos nossos ultimos numeros, dissemos que os republicanos barcelenses favoreciam o governo com os seus votos. Erasgandobactas as republicanas da terra, desmentia o que escrevemos. Pois nós dissemos a verdade, isto é, que os republicanos boaes pediam votos para o governo.

E' o segundo ouvimos o proprio regedor d'esta villa, o Pláim, quem confirma o que dissemos, afirmando, porahi, que os republicanos votam com o governo, excepto o sr. dr. Martins Lima, que, segundo o mesmo regedor, não vota mas encaminha os seus amigos para o governo. Nada d'isto nos surprehen-de é antes é mais uma prova de entendimento do teixeirismo com os inimigos das instituições. Cá em baixo como lá em cima, entendidos e aliados. A quem foi entregue o governo d'este pobre paiz!

A corrupção local

Fizemos aqui a affirmação categorica, que mantemos, de que as hostes governamentais tem usado e continuam a usar, como arma exclusiva de combate eleitoral, as ofertas de dinheiro.

A «Folha da Manhã», orgão do teixeirismo local, vem confirmar as nossas palavras.

Negando que tenha vindo dinheiro dos cofres publicos, confessa que os dirigentes governamentais tem distribuido dinheiro dos seus bolsos particulares.

Se veio ou não do governo pouco nos importa saber.

Consta que sim, pela bocca dos galopins governamentais.

Consta tambem que não veio, porque o incomparavel politico saloio garantiu em Lisboa ao sr. Soeiro de Souza, que tinha grande maioria sem difficuldades e que, por isso, não precisava de dinheiro.

O ponto assente é que tem havido forte distribuição de dinheiro.

A colligação não usou nem usa d'esses repugnantes meios tão deprimentes para quem os acceta como para quem d'elles usa.

Embora haja alguém que ache desculpavel o facto nós não vemos desculpa possivel.

A colligação nunca offereceu dinheiro. Mente quem tal disser. Considera até como justo titulo de orgullo poder afirmar que não comrou votação.

E contra taes processos fez a mais viva guerra.

Aquelles a quem o Banco e alguns particulares, nomeadamente o opulento capitalista sr. José de Beça, faziam a mais revoltante das pressões, a colligação offereceu os meios de se libertarem. Offereceu-os claramente, fazendo publico que a todos aquelles sobre quem fossem exercidas pressões, e que d'ellas se quizessem livrar, obteriam o dinheiro com juro de taxa inferior.

Sim, porque esses argentarios, caciques do bandoleirismo governamental, além de explorarem o desgraçado lavrador, sugando-lhes elevadissimos juros, aproveitam-se da situação de credores para exercerem as pressões mais repugnantes.

E tanto assim foi que os caciques encolheram um pouco as garras, não sem que algumas victimas á colligação viessem pedir a liberdade.

Mas a «Folha» confessa o emprego da corrupção.

Não era preciso. Todos nós vemos diariamente o sr. Beça offerecendo sinos por esse concelho fóra, quando não offerece dinheiro. Sabemol-o e sabe-o toda a gente. E não nos espanta porque em tempos, tivemos occasião de vêr o quanto s. ex.º sympathisa com taes processos, os unicos talvez compativeis com o seu espirito liberal.

Offerece sinos com tal furia que estamos a crer que sua ex.º tem alguma fabrica de taes instrumentos, ou quer proporcionar ao sr. Antonio Azevedo, correspondente do «Jancero» e delegado interino, para brilha d'esta comarca, o meio facil de tocar os mais entusiasticos repiques em louvor de s. ex.º.

O sr. dr. Castro Faria é impagavel na compra de votos. E' mais uma estreita saloio de incomparavel politico, já bem conhecido e disfructado por esse paiz fóra, até onde chegue o echo das suas habilitações.

Remissões de recrutias, votos por carros de pão, por 20 e até 50.000 réis, etc., etc.

E' interessante o juizo que estes srs. fazem da conscien-

cia politica dos eleitores. Ha-verá quem tenha as suas razões.

E o mercado continua aberto, os preços vão subindo, mas a offerta continua rara, muito rara, porque felizmente, ha pouco quem dê á sua consciencia tão pouco valor como aquelles que na politica só andam por vaidades tolas ou conveniencias muito particulares e estreitas.

Continuem, continuem os srs. Beça e Faria. Junte-se tambem o sr. Monteiro, que, embora, em outras eleições não usasse taes meios, pôde hoje, tambem querer usal-os.

Nós vencemos com honra. Elles perdem, levando além da derrotada, o ferrete de corruptores.

Não acabamos sem dizer mais duas coisas interessantes.

Diz a «Folha» que os srs. Beça e dr. Faria jamais fizeram ou farão negocio com outro dinheiro que não seja do seu proprio.

Querem dizer, bem claro, que fazem o negocio de compra de votos.

E não venham com a cantiga de que não é para comprar, mas sim para melhoramentos, está caro, a troca de votos, o que é equivalente. Tartufos!

Ninguem nos pôde prohibir de votar

Não ha ordem da autoridade que nos possa privar de ir á urna. Contra o que nos queira roubar esse direito, diz a lei:

Art. 133. Será punida com a pena de prisão de seis meses e dois annos e inhabilidade para todos os cargos publicos por quatro a seis annos, toda a autoridade, seja qual for a sua classe ou categoria, que no dia das eleições fizer, sob qualquer pretexto, e ainda mesmo por motivo de serviço publico, sair do seu domicilio ou permanecer fóra d'elle qualquer eleitor, para que não possa votar.

Art. 134. Será igualmente punida com a mesma pena toda a autoridade que condizir, por si ou por intermedio dos seus subordinados, os eleitores ao local da eleição para darem o seu voto ou os impedir alí de communicarem e tratarem com os outros para acordarem no melhor modo de exercerem o seu direito.

Ficam os eleitores sabendo o que lhes cumpre fazer se os quizerem desviar das respectivas assembleias para não votar.

E' chamar ao tribunal quem assim os quizer violentar. E os que por esta forma caçarem a leis, serão punidos com todo o rigor da mesma lei.

A urna, pois, que o voto é livre!

Falta á verdade

A tropa da «Folha» não podendo defender aquella vergonha que foi a licença dada pela maioria da Camara para a construcção de uma gaiola no Campo da Feira, pretendo insinuar que os progressistas auctorisaram tambem aquella porcaria. Era mente mais uma vez o localista.

A vergonhosa licença é de ha pouco tempo e tanto que, segundo ouvimos, contra ella votou o vereador sr. Joaquim Araujo.

A gaiatada teixeirista quando não pode defende-se, procura attribuir aos outros as asneiras que faz.

Uma canallice!

Contra os que roubam as urnas

Tambem a lei eleitoral contem disposições rigorosas, que vamos lembrar.

Art. 135. Aquelle que roubar a urna com as listas recebidas, m's ainda não apuradas, ou roubar algumas listas, será punido com a pena de prisão de seis mezes a dois annos e multa de 100\$000 a 500\$000 réis.

§ unico. Se o roubo for effectuado em tumulto e com violencia, a prisão não será inferior a dois annos e a multa será de 200\$000 a 1:000\$000 réis, e se maior pena, pela legislação comum, couber ás violencias perpetradas, essa deverá applicar-se.

E contra as auctoridades que consentirem taes attentados temos mais:

Art. 136. Todas as auctoridades administrativas e policiaes que, por negligencia, deixarem de empregar todos os meios á sua disposição, para obstem a que se pratiquem as contravenções e delictos prevenidos por este decreto, dentro da area da sua jurisdicção, serão punidas com a pena de demissão ou susp. não do emprego, conforme o grau da culpa.

§ unico. Se o fizerem por malicia, reputar-se-ão cúmplices nesses contravenções ou delictos e, como taes, serão punidas com as penas que estiverem combinadas aos proprios delinquentes.

Ahi fica o baluarte para os eleiçãoeiros de imaginação ardida e galopins com reputação feita em palavras eleiçãoreas.

Castina

No dia 13 do corrente, os nossos collegas do «Barcellos-Revista» inauguraram uma cantina escolar, offerecendo um abundante jantar a sete rapazes pobres, que frequentam as escolas primarias.

A essa refeição, que se effectuou n'um dos salões da casa do sr. conde de Villas Boas, nosso distincto patriocio, assistiram alguns dos redactores d'aquelle nosso collega local.

No domingo passado, repetiu-se essa refeição a nove rapazes pobres, os quaes foram: Amadeu dos Santos Pereira, de 12 annos; Ricardo d'Almeida, de 10 annos; Antonio d'Almeida, de 7 annos; Alberto Adelino Esteves Terroso, de 11 annos; Francisco Fernandes, de 7 annos; Manoel Sardinha, de 8 annos; José d'Azevedo, de 11 annos; Manoel Martins Soares, de 6 annos.

Sabemos que é intuito dos nossos collegas do «Barcellos-Revista», o fazerem distribuição identica, diariamente, a alguns rapazes reconhecidamente pobres, bem como distribuição de roupas, o que conseguirão se forem auxiliados, como esperam.

Felicitemos os nossos collegas do «Barcellos-Revista» pela sua humanitaria iniciativa.

Tenha juizo!

Ouvimos que o sr. director do correio faz pressão sobre os seus subordinados para que votem com o governo.

E' um abuso que a lei não permite. Creia o sr. Pires Lavado que o não perdemos de vista, saindo para fora da lei.

Tenha juizo! Os seus subordinados não são seus creados e podem e devem votar com quem quiser.

Estão-nos provocando aciniosamente. Arrependem-se-hão.

Dr. Vieira Ramos

E' candidato a deputado pelo circulo eleitoral de Vizeu, o nosso distincto amigo, e prestimoso chefe politico sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

S. ex.ª, que já representou em cortes o districto de Viana do Castello e ultimamente o de Arganil, recebeu, agora, mais uma eloquente prova da estima e consideração que o nosso partido e o seu venerando chefe lhe tributam e, dos dirigentes da colligação eleitoral, a prova do quanto é apreciado o seu caracter e do quanto é reconhecido o seu prestigio como chefe do partido progressista local.

O facto pois de s. ex.ª ter sido apresentado candidato a deputado do partido progressista pelo circulo de Vizeu, é motivo para que d'aqui felicitemos s. ex.ª em nome dos seus numerosos amigos politicos, podendo garantir aos electores do circulo por onde s. ex.ª é candidato que, se aquelle nosso distincto amigo for eleito, como é de esperar, terão elles no parlamento um deputado defensor dos seus interesses e um dedicado partidario para os attender nas suas reclamações justas.

Accete pois o sr. dr. Vieira Ramos as nossas sinceras felicitações, pela inequivoca prova de consideração que lhe foi dada pelo illustre chefe do nosso partido e pelos dirigentes da colligação eleitoral.

Regedor de Palme

Sabemos que toda a freguezia está revoltada contra a attitudde d'um tal Esgilha: arvorado por obra e graça do celebre Corgas em regedor do teixeirismo.

Os nossos amigos de Palme são ameaçados com violencias, por este diabo, a quem entrou a regedoria á cabeça, transtormando-lhe o miolo.

E a indignação da freguezia, já sobejamente justificada pela attitudde provocadora dos taes Esgilha e Corgas, e ainda mais provocada pelo facto de ter sido nomeado regedor um homem que já foi, segundo nos informam, em tempos processado por um crime de certa gravidade.

Devido á prudencia dos nossos amigos não tem sido a freguezia perturbada por graves conflictos, de lamentaveis consequencias.

Que não se intimidem e até vêr, vão prendendo mais curto os taes irriquiotos figurões.

Fallecimentos

Na freguezia de Igreja Nova falleceu, ha dias, a sr.ª D. Anna Candida d'Azevedo Ferreira, virtuosa mãe do nosso amigo e prestante correligionario d'aquella freguezia sr. Antonio Joaquim Ferreira da Cunha, irmã do finado e illustre titular sr. Visconde d'Azevedo Ferreira, nosso soudoso conterraneo.

A extincta era uma senhora muito bondosa. O seu funeral realisou-se n'aquella freguezia sendo muito concorrido.

Aos doridos, especialmente ao nosso amigo sr. Antonio Cunha os nossos pesames.

Em Lisboa falleceu, ha dias, o sr. Guilherme Joaquim Nunes, que durante annos exerceu o lugar de

chefe da Estação do Caminho de Ferro n'esta villa.

O finado, que tinha 73 annos d'idade, foi um funcionario estimado e cumpridor. N'esta villa foi sempre considerado.

Sentimos o seu fallecimento e enviamos á familia enlutada o nosso pesame.

Exame

No Porto fez exame do 2.º grau o estudante Carlos Magalhães, filho do nosso estimado amigo sr. José d'Amorim Magalhães, capitalista da freguezia de Ballugães d'este concelho.

Pressões

Continuam as pressões com um impudor revoltante.

—Na administração e na camara assume proporções nunca vistas.

—O presidente da camara, candidato teixeirista, chamou ao seu gabinete quasi todos os empregados a quem pediu os votos.

Sendo-lhe respondido por alguns que, «por convicção politica, tinham que votar na opposição, mas que, por attenção pessoal, votariam no nome do sr. presidente» o sr. dr. Augusto Monteiro, muito irritado, retorquiu-lhes que não ficava satisfeito, pois queria que os seus empregados votassem a lista governamental. Em consequencia d'isto e de mais alguma coisa que se passou entre bastidores, ha empregados municipaes que se veem obrigados, contra a propria vontade, a darem o seu voto ao governo ou pelo menos, não o darem á opposição.

O mesmo presidente e candidato, teixeirista desde a cavada, ameaçou o continuo do tribunal, um pobre desgraçado, de retirar-lhe o misero emprego (35000 mensaes) caso não votasse com o governo.

O pobre homem, apesar da ameaça de ficar sem pão, resiste nobremente á pressão do tyrannete.

Como isto é infame!

Compare-se o procedimento d'esse honrado pobre, po-brissimo, com a vileza da acção praticada pelo candidato teixeirista.

—O notario Justiniano, des pachado por excessivo favor do sr. Campos Henriques, obriga um seu empregado a votar com o governo, contra a sua consciencia.

Como a victima ousasse lamentar-se, isso chegou aos ouvidos de um incansavel galopim, irmão do candidato já referido, que commentou o facto com as seguintes palavras referidas ao empregado coagido: «se eu fosse patrão d'elle ensinava-o.» Querem melhor?

—Os vendeiros da villa foram intimidados a comparecerem na administração, hontem, sexta-feira.

Chegados alli, foram chamados, um por um, ao gabinete do administrador, que lhes pediu os votos, por ordem do governo civil.

Entre outras cousas esboçou a ameaça de que trataria como inimigos, na sua qualidade de administrador, todos os vendeiros que votassem com a opposição.

Quasi todos repelliram altivamente o criminoso attentado.

Ao que chegou a administração do concelho!

E ainda ha tanto descaramento na «Folha»!

Pois não se atreve a dizer que não fazem pressões e que os empregados da camara votam livremente!!!

Acham talvez pouco. Que liberaes e que tolos!

O nosso presadissimo amigo e prestigioso chefe sr. dr. Vieira Ramos, enviou a S. Magestade, o seguinte telegramm:

A Sua Magestade El-Rei Lisboa.

Industriaes com licença legal para ter estabelecimento aberto são intimados a comparecer administração, onde os ameaçam caçar-lhes a licença não votando com o governo, duplo attentado direito politico e direito exercer industria licita.

Empregados publicos coagados não votar contra governamentaes.

Galopins da auctoridade tendo conseguido pouco com dinheiro, promessas, ameaças, annunciam violencias perante urna, procuram intimidar electores com aparato tropas requisitadas.

Este concelho tão affecto Augusta Família. Reinante só pede V. M. graça recomendar effizicamente governo respeito direito electores.

José Julio Vieira Ramos antigo deputado.

M. Senhora das Necessidades

Nos dias 7 e 8 do proximo mez de setembro realiza-se a costumada festividade e romaria de Nossa Senhora das Necessidades, na freguezia de Barqueiros, d'este concelho.

Pelo programma que nos foi enviado, e que não podemos publicar na integra por absoluta falta d'espaco, vê-se que a festa d'este anno, será realizada com toda a pompa e luzimento.

No dia 7 ao meio dia darão entrada no local do arraial duas afimadas bandas de musica que, de tarde e á noite, executarão nos seus concertos as mais escolhidas peças dos seus repertorios.

A' noite brilhantes illuminações na fachada do Santuario, começando ás 10 horas a ser queimado um variado fogo de artilheio por dois pyrotechnicos dos mais afamados do Minho.

No dia 8, ao romper da aurora haverá missa campal e pelas 10 horas da manhã principiará a grande festividade religiosa, com missa solemne a grande instrumental e sermão por um abalizado orador.

A romaria de N. Senhora das Necessidades é a mais concorrida de todas as que se realizam no nosso concelho.

E' preciso não esquecer

Os teixeiristas locaes, pelo seu orgão official, fazem-nos um grande sermão, em que a lealdade, a legalidade e a lisura, são referidas por tal forma que, bem se vê, o quanto é desconhecido no arrua-ceiro bando o significado d'aquellas palavras.

Os governamentaes veem ameaçando e ameaçam os electores opposicionistas, emquanto que, impostoramente pregam moralidade no seu jornal.

Dizem por ali que hão de vencer a eleição por todos os meios, e veem agora dizer na «Folha» que devemos ser leaes.

E' preciso não esquecer, srs. governamentaes, que sempre timbramos pela lealdade.

A colligação opposicionista tem segura a victoria com os votos que dispõe e que

conseguir sem ameaças nem compras.

A colligação tem o maior interesse em que o acto eleitoral decorra a dentro da mais perfeita legalidade e da mais completa ordem.

Não receiamos, nem tememos.

Com a maior serenidade vamos para o acto eleitoral, derrubar o governo pelo meio legal e ordeiro; a derrota na urna.

Mas é preciso não esquecer: — á nossa attitudde, saibam corresponder.

Não nos provoquem, nem tomem o caminho das rouba-lheiras e das habilidades.

Queremos a mais completa liberdade de voto, e haves-mos de mantel-a.

Se quiserem perturbar os nossos legitimos direitos saberemos recorrer á lei, saberemos defender-nos sem recuar, até aos extremos.

E' preciso não esquecer que nós só queremos a ordem e a legalidade.

E' preciso não esquecer que nós saberemos mantel-as e defendel-as.

A encapotada ameaça, que na «Folha» nos fazem, não nos intimida.

E' preciso não esquecer: não nos intimida.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, a ex.ª sr.ª D. Maria José Pinto de Souza.

Amanhã, os srs. Visconde de Alvellos, Barão de Vallado e Accacio Augusto Peixoto Coimbra.

Passou alguns dias n'esta villa, sejuindo hoje para a praia de Villa do Conde, o nosso illustre patriocio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

—Com sua ex.ª familia tem estado na sua propriedade da Castanheira, o sr. Visconde de Golim.

—Está em Villa do Conde o nosso distincto amigo sr. dr. Ruy Paes de Villas Boas.

—Com sua ex.ª familia, já se encontra na sua casa de Encourados, onde costuma passar uma temporada, o sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, digno advogado e notario n'esta comarca.

—Rogressou de Caldelas aonde esteve alguns dias o sr. conselheiro Monsenhor Domingos José de Souza.

—Com sua ex.ª familia esteve no Porto o nosso distincto amigo sr. Visconde da Fereçça.

—Vimos aqui o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, digno delegado do Procurador Regio em Coura.

—Tambem aqui estiveram os srs. Visconde da Torre e dr. Francisco Botelho, governador civil do districto.

—Com sua ex.ª filha já se encontra na praia da Apulia a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo de Vasconcellos Ferraz, veneranda mãe dos nossos presadissimos amigos srs. dr. Antonio Ferraz e Luiz Ferraz.

—Esteve no Porto o nosso amigo sr. José Pinto de Lima, digno mesario da Santa Casa.

—Desde o ultimo domingo estão n'esta villa os nossos amigos srs. dr. Mattos Graça e Joaquim Paes.

—Está na Apulia a familia do sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, medico municipal.

—Seguiram para a mesma praia os nobres condes de Villas Boas.

—Estiveram na ultima quinta-feira n'esta villa os srs. Conselheiro José Ne-caes, illustre ministro d'Estado honorario, Conselheiro Amorim Leite, antigo governador civil, e dr. Alvares da Silva, consercador em Mondim de Basto.

Annuncios

MOEDA

No lugar da Ribeira, freguezia da Lama, foi encontrada uma moeda de valor. Entrega-se a quem provar que lhe pertence e pagando a importancia d'este annuncio.

Hotel na Apulia

O proprietario do Hotel Vinagre abre a sua filial n'esta praia no dia 30 de agosto onde espera receber as ordens dos seus ex.ªs freguezes e amigos.

O proprietario,

Domingos Vinagre.

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um eirado d nominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terrea, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sandim, freguezia de S. João da Villa Boa. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes o para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Por a commissario liquidatario, Emilio d'Oliveira Costa.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca fra' e palletot.

Única collecção de phantasias para vestidos, etc. Lauellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para ferros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por lema:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio  
Sulfato de ammonio  
Superphosphatos de cal  
Phosphato Thomaz  
Chloreto de potassio  
Sulfato de potassio  
Gessy, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Medidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herald & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mioceras—Algalias—Fundas—Scringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completos sortidos de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicinas a preços.—Pulverisadores dos melhores constructores

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Mancel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Exclendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccção de tudo para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho naturall.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Artiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Mancel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para linpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualida le garantida.

Agua de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Pedem gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, leiras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhetiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo accção e completas de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 161— LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.